

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade: com acrescimo das estampilhas. Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO, HABILITADO NA FÓRMA DA LEI. PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 16

SEXTA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1874.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

O progresso inocula em toda a parte beneficios a milhares, contrariado apenas pelos sectarios das trevas medievas, em que o theocracismo fanatico disponha de tudo em seu favor.

Lembraremos por agora os valiosos beneficios do progresso na bonificação da viação, a travez de montanhas olhadas como intransitaveis n'outra ora.

Perfurou-se o Monte Cenis nos estados-sardos na Italia — por onde tem para si o Abauzit, que penetrará n'esta região o general carthaginez Annibal, não só como caminho ordinario então entre Hispanha e Italia, senão ainda em conformidade com a marcha do mesmo guerreiro com seu exercito — do que nos dá noticia o historiador grego Polybio.

Construe-se um túnel no Monte de S. Gothardo, uma das passagens de maior transito entre a Suissa e a Italia, notavel pela sua situação central entre o Monte Branco e o Monte Rosa a sudoeste, e entre o Orteler, o Wildspitz e o Fermunt a leste na fronteira do Tyrol.

O comprimento total do túnel será de 14:900 metros. — No fim do Julho havia perfurados 1:956 metros por ambos os lados — Göschenen e Airole: no principio d'Outubro será de 2:400 metros esta perfuração total, ficando assim 12:500 metros para perfurar ainda.

Projecta-se igualmente um túnel no Monte Simplon na Suissa, na cordilheira dos Altos-Alpes entre o Va-

lais e o Piemonte — por onde desde 1801 a 1805 fizera construir Napoleão Buonaparte a calçada de Glis a Domo d'Ossola que o memorisa, e traz a recordação as magestosas vias militares dos romanos.

Tracta-se em fim de perfurar o gigante dos Alpes, a montanha italiana mais elevada — o Monte Branco — atravessando-o todo d'um lado ao outro.

Começa o túnel no valle de Chamouny a 1:150 metros de elevação sobre o nivel do mar, e finda no valle d'Entrèves a 1:400 metros d'altitude.

Fica o ponto mais baixo d'este túnel 961 metros mais alto que o Campo de Sanct'Anna aqui em Braga: e 568 metros e 19 centímetros mais alto, ainda que o ponto do monte do Sameiro fronteiro á cidade, onde em 14 de Junho de 1863 se collocara a primeira pedra apparatusamente, para o monumento da Immaculada Conceição alli erecto.

Eis aqui o que é o progresso, irmão gêmeo da liberdade, olhado apenas em uma só especie de beneficios, de que lhe é devedora a civilização do seculo — civilização que os reaccionarios odeiam de morte.

É mister por isso anniquilar a reacção para sempre — agora que ella se agita contra nós em toda a parte, acobertada com as vestes da religião que desvirtua.

Para a pulverisar de todo como

cumpre, uma só cousa nos é mister a nós liberaes — obreiros indefessos do progresso.

E a união, e nada mais — a união que os reaccionarios têm contra nós, e que nós liberaes é mister tenhamos contra elles.

MANEJOS REACCIONARIOS.

Expozemos em nosso numero de 12 d'Agosto, comprovando-o com documentos jornalísticos, o quanto no Minho e em Traz-os-montas se trabalhava em favor do carlismo da Hispanha, quer com a tolerancia, quer com a connivencia d'autoridades civis.

Continuaremos com esta exposição d'ora ávante, até não termos que o fazer, abrindo para isso um artigo no *Brado Liberal*, com o titulo de *Manejos Reaccionarios*.

Apoiar-nos hemos nos documentos que formos transcrevendo, e continuamos do nosso n.º de 15 de Setembro:

Do *Diario da Tarde*, do Porto, n.º 291:

«É mais que certo, que o partido miguelista, que muitos suppoem extincto — que outros creem resignado e forcos — alimenta a esperança de poder gritar um dia de cima das suas queridas forcas, voltado para centenas de milhares dos seus compatriotas acorrentados: — Agora nós!

«Prova-o a exaltação de animos que se nota em favor das armas carlistas nas aldeas, mais obscuras do nosso Portugal, onde a civilização não pe-

netra; e o missionario tracta de soprar a guerra civil, offerendo o exemplo da Hispanha catholica.

«Provam-n'o as successivas subscripções abertas com o falso proposito humanitario de socorrerem esses bons patriotas, que levam a morte, a fome e a deshonra por onde passam, sendo o seu unico fim enriquecer o arsenal carlista com mais algumas espingardas do ultimo systema.

«Prova-o o recrutamento para o exercito carlista, que descaradamente se procede em algumas povoações da provincia do Minho, com offercimento de tentadoras vantagens e um soldo elevado.

«Prova-o a subscripção aberta immediatamente pelo partido miguelista em Braga a favor dos quatro officiaes carlistas, em cujas espadas se liam estas palavras: — Deus, Patria e Rei — e que tinham sido presos, armados, na villa dos Arcos de Val-de-Vez, e mais os presentes que lhes foram mandados á prisão, e as visitas de pessoas de bastante importancia, em todo o tempo que se demoraram em Braga.

«Provam-n'o finalmente as repetidas accusações, baseadas em factos, que diariamente se dirigem contra as principaes auctoridades de diversos concelhos e distritos, as quaes não inteiramente contrarias ao actual systema governativo, mas dispensam todavia sua protecção aos fomentadores da reacção miguelina em Portugal, e propugnadores do carlismo em Hispanha.

FOLHETIM.

NOTICIA DA FUNDAÇÃO

DO

RECOLHIMENTO

DE

SANCTA THERESA,

LARGO DE SANCTA THERESA

EM

BRAGA:

copiada d'um manuscrito coetaneo.

~Continuação do n.º 15.

Principiaram a fazer a obra com dosentos mil reis de duas Irmans que tomaram o mesmo habito, chamadas una Thereza de Jesus e outra Josefa de Jesus, e tresentos mil reis que eram de Señhorinha de Sanct'Anna: e com o trabalho das suas mãos fizeram a obra que puderam, para edificar o dicto Recolhimento. — Porém passaram bastante necessidades no seu sustento; porque o que adquiriam pelo seu trabalho, e algumas esmolas que lhes davam, as empregavam todas nas obras, pelo zelo que tinham de fazer o Recolhimento; e as necessidades que passavam, as soffiam pelo amor de Deus. — E assim estiveram tres annos, no fim dos quaes veio o Serenissimo Senhor D. Gaspar, Arcebispo Primaz. E principiando o seu felicissimo governo,

mandou passado algum tempo ao Padre Frei Bernardo de S. Thomaz, Religioso Carmelita Descalço, e actualmente conventual no Collegio de Nossa Mae Sanctissima do Carmo d'esta cidade — assistente que era ao seu real despacho — que viesse ver os termos em que se achava o Recolhimento, e a observancia que n'elle havia.

Veio com effeito o dicto Padre, e se informou de tudo com individuação. — E visitando todo o interior do mesmo Recolhimento, achou que não havia mais do que oito cellas, e tam incapazes, que o reparimento d'ellas era de tabuado de pinho já muito velho, e pouco seguro: — e só havia uma casa, alem da cozinha, a qual era muito baixa e de telha var; e n'ella comiam as Irmans, por não haver commodidade, nem outra onde o pudessem fazer. — E igualmente, conheceu que faltava tudo o preciso e necessario, para uma boa regularidade, e exacta Reforma.

Na conversação, e practica que com as Irmans já referidas teve, veio no conhecimento que ellas aspiravam á perfeição, e queriam que o Recolhimento fosse em augmento, para maior gloria e serviço de Deus. — Mas vendo que o principio que tinham tomado, não era conveniente, por estarem já com a mitigação da Observancia, e não terem posses, para continuarem as obras; e que vivendo sem as austeridades, que em qualquer Religião Reformada se praticam, lhes não concorreriam os fics com as esmolas, que indispensavelmente lhes eram necessarias para fazer obra tam grande; lhes perguntou se queriam passar para a Reforma, e seguir o instituto que na Descalcez se

observa, onde experimentariam sempre favoravel a protecção da Sancta Mãe: e Sua Alteza as patrocinaria sempre, como verdadeirae. Pae e zeloso Prelado.

Contentissimas ficaram ellas, de ver aberto o caminho para cumprirem os seus desejos, que em outro tempo, ainda que fizessem grandes diligencias, nunca puderam conseguir. — Agradeceram a offerta; e dando muitas graças a Deus pelo beneficio que lhes fazia, responderam que estavam prontissimas para receber o habito da Reforma, e abraçar os rigores da Descalcez, renunciando inteiramente a mitigação da Observancia.

Fallou o mesmo Padre Fr. Bernardo de S. Thomaz a Sua Alteza, e lhe deu parte de tudo que tinha actuado; informando-o tambem da prompta vontade que todas tinham de lhe obedecer, e aceitar a Reforma de Sancta Thereza: o que o mesmo Serenissimo Senhor estimou muito, pela cordial devoção que sempre conservou á Sancta Mariacha.

E querendo satisfazer a tam bons desejos, recommendou ao mesmo Padre introduzisse a Reforma nas Irmans que já haviam no Recolhimento, para que estas pudessem instruir ás que de novo entrassem.

Ja n'este tempo se achavam com o habito da Observancia as Irmans a cima referidas, e tambem a Irmã Catharina Rosa do Sacramento: a qual o tinha tomado no dia 8 de Setembro de 1760, e com elle andou até o dia 18 de Dezembro do mesmo anno, em que todas receberam o da Descalcez, que Sua Alteza foi servido dar todas já sua custa.

Fez-se este acto com assistencia de varias pessoas, que todas se edificaram simultaneamente, precedendo antecedentemente licença do Muito Reverendo Padre, Frei Francisco da Purificação, Provincial, que entao era dos Religiosos Carmelitas Descalços, o qual sem repugnancia alguma concedeu a dicta licença.

N'este mesmo dia 18 de Dezembro tomaram o habito da Reforma Maria Barbara, Iphigenia Victoria, Joaquina Thereza, e Antonia Bernarda: as quaes ficando por morte de seu pae, o Doutor Duarte da Cruz, desembargado, que havia sido na Relação d'esta corte, em grande desamparo e perigo, mandou o Senhor Arcebispo recolher n'este Recolhimento, com a esmola diaria de quarenta reis a cada uma. — E entrando no dia 29 de Julho, estiveram no mesmo habito secular até o dia já referido, em que tomaram o da Descalcez.

Mas como faltavam os commodos, e officinas necessarias para a subsistencia do mesmo Recolhimento, o qual estava de todo tam desprovido como fica dicto; se principiaram algumas obras, que indispensavelmente eram necessarias para a boa regularidade d'uma comunidade.

Por direcção do mesmo Padre se poz todo o Recolhimento em melhor ordem; e se fizeram todas as cellas que eram precisas e necessarias, conforme o numero das Irmans. — Fez-se tambem casa para a cozinha, refeitório, e casa para Noviciado, separada das mais cellas e communicação das mais Irmans.

(Continúa.)

Do *Diario de Noticias*, de Lisboa, n.º 3080:

«O soldado de caçadores n.º 7, que desertou como dissimulado para os carlistas, anda capitaneando uma guerrilha na Galliza.

«Ha dias a guerrilha appareceu de noite no sitio da Ponte Varzeas, fronte ao logar de S. Gregorio do concelho de Melgaço: e dando vivas a D. Carlos VII, queimou os livros da casa fiscal, refugiando-se os empregados hispanhoes e varios individuos da povoação no territorio portuguez, que estava guarnecido por uma força de caçadores n.º 7.

«Este destacamento obsteu a que os revoltosos passassem a raia, e foi respeitado por elles, excepto pelo desertor que os commandava — o qual deu mortas aos caçadores, e disparou dois tiros sobre o quartel, que não causaram damno algum».

Do *Porto*, do *Porto*, n.º 70:

«Segundo a *Cronica* de Badajoz, promoveu-se uma subscrição em favor dos carlistas no concelho d'Alijó (Portugal); mas o depositario dos fundos recebidos desapareceu com elles».

Do *Correio do Meio-Dia*, de Portimão, n.º 16:

«O imperador Guilherme declarou guerra aberta ao partido clerical: o rei Victor Manuel tem caminhado e conseguido muito com sagacidade e prudencia — com a força impetuosa quando precisa — mas sem transigir com o ultramontanismo.

«No resto da Europa esta politica tem infelizmente sido abandonada.

«A Hispanha transigiu com os realistas, e está colhendo os fructos no actual carlismo: a França transigiu, e se continuar, não poderá mais tarfiucta dos fanáticos, que imprudentemente pretenderam asphixiar-lhe o seu espirito liberal: o mesmo da Austria, da Belgica, onde as commoções já são fortes, e de Portugal onde o ultramontanismo tem ultimamente ganhado terreno, e crescido muito.

«A politica em Portugal tem sido condescendente com os realistas: vemos-os no norte occuparem quasi todos os logares politicos e os de influencia: e, quando o grito de morte contra a liberdade for levantado, a lucta será cruel, porque os ultramontanos tem aos liberaes um odio mortal.

«N'um circulo do norte, ao deputado agora eleito foi imposta a condicção de nunca fallar em *liberdade* nos discursos que fizesse no circulo».

Martyros Liberaes Fafenses.

A lista dos «martyres liberaes fafenses», inserta em nosso numero anterior de 11 do corrente, vamos acrescentar mais nomes ainda:

Antonio Ferreira de Modêlo — foi citado em Carta d'Editos de 7 d'Outubro de 1830.

Joaquim da Costa Lima, abbade d'Estorões, apresentou-se voluntariamente na Relação do Porto em 10 de Março de 1830, monido para isso da ordem competente do presidente da Alçada. — Em 17 foram-lhe assignados 5 dias para dizer de facto e direito. — Em 29 foi absolvido por falta de prova: e no dia 4 d'Abril sahio solto.

Miguel Nogueira, brasileiro, foi citado por Carta d'Editos de 11 d'Outubro de 1830.

Rodrigo de Sousa Machado, «abbade de Travassos», entrou na Relação do Porto em 17 d'Outubro de 1829, sendo enviado de Braga para alli. — Em 5 de Novembro foram-lhe assignados 5 dias para dizer de facto e direito. — Em 19 de Maio de 1830 foi condemnado em 2 annos de reclusão no convento dos Missionarios de Vinhaes em Traz-os-montes. — Em 28 de Junho foi removido da sua prisão.

D. MARIA DAS NEVES

(INFANTA D. BRANCA)

Dêmos em folhetim em 4 do corrente, em nosso n.º 14, alguns traços característicos da indole perversa de D. Maria das Neves — a infanta D. Branca dos bandidos carlistas — a mulher de D. Afonso de Bourbon, irmão do pretendente D. Carlos VII — a filha do usurpador tigrino D. Miguel I, perseguidor feroz dos liberaes entre nós desde 1828 a 1834.

Ampliamos hoje em prosa esses traços d'então, como illucidação dos transcriptos n'essa occasião em verso, copiando aqui o *Diario de Noticias* de Lisboa. — Poderão ver isto no original os nossos leitores, procurando-o no n.º 3081 de 9 do corrente:

«Narra-se um episodio verdadeiramente repugnante, e que é mais um elemento para a biographia da tristemente celebre princeza D. Maria das Neves.

«Constou-lhe que uma dama se referia menos lisongeiramente a ella e mandou-a «emplumar».

«Este supplicio, a que nos arraias carlistas se dá o nome de emplumar, é horrivel; e recorda os horrores da velha inquisição, e a selvageria da idade media.

«Emplumar consiste em rapar a cabeça da victimada, e cobri-la de mel, para segurar ao craneo da victima algumas penas, e plumas de aves.

«Além d'isto, as emplumadas são expostas ás vistas concupiscentes da gentallha, nuas da cintura para cima: e applicam-lhes n'esta situação maus tractos, quando não offensas e insultos, que o pudor manda calar.

«E é uma senhora nova, formosa e princeza, que se diz catholica, e que batalha ou diz batalhar pela religião de Christo — toda amor e caridade — que dicta esta barbara sentença!

«Custam a comprehender taes aberrações!

«Além da senhora, foi igualmente condemnada á mesma pena sua filha, joven de 18 annos, e a ser bastinado o marido.

«D. Maria das Neves concedeu o perdão á donzella; mas o pae e a mãe soffreram o martyrio, a que os condemnava a fereza da esposa de D. Afonso».

O PAROCHO D'AMARANTE.

Acaba de ser suspenso do officio e beneficio, pelo prazo de seis mezes, o Parocho da freguezia de S. Gouçalo da villa d'Amarante.

Impoz esta pena ao Reverendo Vicente José da Cruz o exm.º arcebispo da sede primaz de Braga, em virtude do provado procedimento desregrado do mesmo pastor suspenso.

Não surprehendeu esta pena os parochianos de S. Rv.ª

CAUSAS DO CARLISMO.

As principaes causas, que prepararam a insurreição carlista, segun-

do a *Guerra de Bilbao*, são as seguintes:

1.º E' não se haver suffocado a passada guerra civil por meio das armas.

2.º Não se ter estabelecido uma igreja christan formada com liberaes, para evitar d'esta maneira a propaganda do clero catholico nas mulheres, nas familias, e na juventude.

3.º Ter dado Isabel II, particularmente em tempo dos moderados, demasiada preponderancia ao clero.

(Do Porto).

BISPO DO PARA'

No dia 5 do Septembro corrente embarcou para o seu degredo, n'um escalear do Arsenal de Mariuha do Rio de Janeiro, o exm.º bispo do Para' D. Antonio de Macedo Costa, acompanhado do seu secretario Padre Augusto Collen, e d'alguns ecclesiasticos e seculares seus dedicados.

Conduziu a este prelado incorregivel contra as leis do imperio, á fortaleza das ilha das Cobras, o commandante d'esta mansão de penitenciadados.

O tempo do degredo d'este prelado reaccionario contra a liberdade e o progresso é de quatro annos apenas, e de prisão simples, por clemencia do augusto chefe do imperio brasileiro D. Pedro II.

Era superior a pena infligida pelo supremo tribunal de justiça ao prelado contumaz na rebeldia contra as leis, apesar d'haver jurado mantel-as e guardal-as.

UM BRAVO DO MINDELLO.

Mais um bravo do Mindello deixou d'existir entre nós! — Cobro-o a louca do sepulchro na mansão dos fi-

O juiz de direito Antonio José Barbosa, magistrado aposentado — um dos defensores da liberdade e do progresso no cerco do Porto; na expedição do Algarve; nas linhas de Lisboa; e no batalhão academico de 1826 — acaba de o riscar d'entre os vivos a mão da morte!

Não lhe permitiu a Providencia, nos seus altos e insondaveis desígnios, assistir vivo ao desmoronamento inevitavel da reacção liberticida, aticada e sustentada no solo da Hispanha pelo ultramontanismo fanatico, encapotado com as vestes de Pio IX!

SACERDOTES DESTITUIDOS.

A Suissa continúa firme e inabalavel na punição dos sacerdotes reaccionarios.

Mantenedora escrupulosa da egualdade da lei, chegada que seja a vez de os punir pela sua teimosia contra as estatuições obrigatorias, impoem-lhes o merecido castigo como a outros quaesquer cidadãos.

Por este motivo acaba de destituir ultimamente a 19 sacerdotes, por elles se terem recusado a prestar o juramento legal.

OS EXPULSOS.

Os expulsos da Allemanha, como reaccionarios contra a civilização do seculo, são pela maior parte jesuitas e lazarisistas, a quem o principe de Bismark não podia tolerar no imperio.

Estes sectarios do passado, a que o presente esphacela, e o futuro pulverisará de todo, têm-se ido estabelecer na Turquia e na Syria, onde

projectam fundar conventos das suas instituições.

Como por cá onde são conhecidos os não toleram os governos civilizados, não lhes restava recurso melhor, que irem-se introduzindo n'aquellas regiões pouco desenvolvidas, onde o fanatismo e a superstição os poderão sustentar ainda temporariamente, até por lá brilhar com todo o fulgor a luz da liberdade e do progresso.

ILHA DA MADEIRA.

Na ilha da Madeira exportaram-se no anno findo 83.966:647 decalítrios de vinho, no valor total de 492.055:020 rs. — Os direitos pagos importaram em 10.460:590 reis.

Antes do cultivo especial das vinhas, era a cultura do assucar a principal d'alli.

Em 1501 fabricaram-se 63:800 arrobas d'assucar n'esta nossa ilha. — Na epocha em que o nosso João de Barros escrevia as suas *Décadas da India* — 1520 a 1552 — dava cada porção de terra de 3 leguas, aos direitos do quinto, mais de 60:000 arrobas d'assucar. — Conforme o testemunho de D. Raphael Bluteau, auctor do *Vocabulario Portuguez e Latino* e seu *Supplemento*, impressos desde 1712 a 1727, houve n'algum tempo na Madeira 450 engenhos d'assucar, que rendiam 400:000 arrobas d'assucar ao todo.

As vinhas de malvasia, mandou-as trazer da ilha de Candia o infante D. Henrique, a quem devemos a iniciativa regular e persistente dos nossos descobrimentos maritimos. — A canna do assucar, fel-a o mesmo infante transplantar da ilha de Sicilia.

Foi das ilhas da Madeira e S. Thomé, que os nossos maiores levaram ao Brasil a canna do assucar para cultivo d'alli. — Da Madeira obteve o Cabo da Boa-Esperança muitos bacellos das suas vinhas.

Typographia da Livraria Internacional.

Com esta denominação acaba de montar-se no Porto uma nova typographia, e junctamente uma typographia musical — unica n'este genero no paiz. — O realisador d'esta nova empreza industrial é o sr. Bartholomeu de Moraes.

Para que estas duas typographias possam attingir todas as exigencias do progresso da arte, mandou vir o sr. Bartholomeu, das fundicções nacionaes e estrangeiras, tudo o que ha de maior novidade n'esta especie, para poder obter nitidez no trabalho.

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mes de Septembro.

Dia 13. — Beatificação da nossa rainha D. Thereza e da nossa infanta D. Sancha, filhas d'el-rei D. Sancho I e da rainha D. Dulce. em 1704 n'este dia: — celebrando este acto com muita solemnidade o Pontifice Clemente XI.

— Chegada ao Porto, em auxilio dos liberaes, de 200 recrutas inglezas para o batalhão da mariuha, em 1832 n'este dia.

— Victoria dos liberaes contra os miguelistas ao pé de Peniche na Extremadura, n'este dia em 1833, no reconhecimento da serra d'El-rei.

— Promulgação da lei das nossas côtes, em 1834 n'este dia, permitindo poder casar a rainha D. Maria II com principe estrangeiro.

Dia 14. — Entrada das tropas francezas com Napoleão Buonaparte em Moscou, então 2.ª capital da Russia, n'este dia em 1812: — incendiando por essa occasião o governador Rotopschin esta cidade, a que os russos davam o epitheto de *sancta*, durante o incendio até o dia 20 d'este mez, e ficando assim os invasores em desalço extremo.

— Dissolução das côtes constituintes de Cadix na Hispanha em 1813 n'este dia.

— Assignatura da *sancta alliança* em Paris, entre a Austria, a Prussia e a Russia, para sustentaculo dos thronos, n'este dia em 1815.

— Victoria dos liberaes contra os miguelistas na direita das linhas de Lisboa, em 1833 n'este dia, no ataque do reducto de S. João:—sendo a 2.^a vez que as mesmas linhas foram atacadas, tendo-o sido pela 1.^a vez em 5 d'este mesmo mez, com igual desfecho para os miguelistas.

Dia 15.—Restabelecimento do governo da regencia em Lisboa em 1808 n'este dia, em consequencia da sahida dos invasores francezes:—sendo então os membros d'esta governança imbecil o patriarcha eleito, o principal Sousa, o marquez de Borba, o marquez Monteiro-mór, D. Miguel Pereira Forjaz, Ricardo Raymundo Nogueira, e João Antonio Salter de Mendonça.

— Revolução liberal em Lisboa n'este dia em 1820, em proseguimento da iniciada no Porto em 24 do Agosto anterior — proclamadora da nossa regeneração politica.

— Victoria dos liberaes contra os miguelistas em Lagos no Algarve n'este dia em 1833.

— Tomada do Mexico na America pelos anglo-americanos em 1847 n'este dia.

Dia 16.— Queda d'um raio na torre grande do castello da praça de Campo-maior no Alentejo em 1732 n'este dia:—fazendo voar pelos ares com estrondo horrivel o armazem da polvora alli situado, e arruinando inteiramente 823 casas na villa, com morte de muitos dos seus habitantes.

— Revolução liberal em Goa nos nossos Estados da India n'este dia em 1821, proclamando a Constituição da mãe-patria de 1820.

— Fallecimento do rei de França Luiz XVIII em 1824 n'este dia.

— Sortida dos liberaes no Porto pelo Sério e pela Aguardente contra os miguelistas, em 1832 n'este dia, agredindo as alturas dos logares do Covello e Paranhos onde os mesmos miguelistas intentavam estabelecer baterias.

Dia 17.— Confissão e sacramentação do libertador de Portugal D. Pedro IV, ex-imperador do Brazil, n'este dia em 1834 no palacio de Queluz.

Dia 18.— Tomada de Salamanca na Hispanha em 1706 n'este dia.

— Elevação da capital de Moçambique na Africa, em 1818 n'este dia, á cathedra de cidade.

— Delegação da pragmatica sanção de 1830 na Hispanha, pelo rei Fernando VII, n'este dia em 1832.

— Resignação da regencia do libertador de Portugal—o ex-imperador do Brazil D. Pedro IV—nas nossas côrtes em 1834 n'este dia.

— Decretamento da maioria da rainha D. Maria II nas nossas côrtes n'este dia em 1834.

— Beatificação de Sôcor Margarida Maria Alacoque, religiosa da Visitação em Charolais em França, em 1864 n'este dia—a motivadora do culto do Divino Coração de Jesus em 1675 ali em França, em virtude d'uma *apparicao* de Christo que tivera no anno anterior—analoga ás *apparicoes* da Virgem em Lourdes e Salette em nossos dias.

EXTERIOR.

Os carlistas amarraram o alcaide liberal de Caró nas Asturias á cauda d'um cavallo, e arrastaram-no depois em nome da «causa sancta» do altar e do throno.

Vae sendo notavel d'um dia para outro a desunião entre os chefes carlistas no theatro da guerra.

O elemento cabrerista está completamente divorciado com D. Carlos: e não estão tambem contentes com elle os padres em geral, depois sobretudo d'um *Te-Deum* em Vergara ultimamente, em que elle abandonou o acto religioso para se vir collocar á porta do templo a fumar e a namorar.

Estão-se organisando em Gallisa 10 batalhões de reserva.

— O Pontifice Pio IX negou-se a enviar ao pretendente D. Carlos VII, a benção que elle lhe solicitára para o seu exercito.—Negou-se igualmente a nomear vigario-geral, o bispo d'Urgel, que entre as hordas do mesmo pretendente exerce o cargo

de capellão-mór d'ellas, e o de director espiritual d'elle.— Não têm por isso agora no Vaticano os bandidos carlistas, o apoio que elles alardeam e decantam.— Foi chão que deu vinhas!

Estão tomadas as medidas convenientes, para que seja cumprida a condemnação do bispo de Mantua, em virtude d'offensas ao rei Victor Manuel.

— Nos Estados-Unidos da America escolheu o partido republicano a Wayshbourne, ministro em Paris, para na presidencia da republica substituir a Grant.

— O imperador do Brasil assistiu á inauguração das conferencias populares no Rio de Janeiro, iniciadas pelos prelectores Saldanha da Gama, Pereira da Silva, e Ferreira Vianna.

NOTICIARIO.

Festejar-se-ha no Domingo 20 do corrente a Imagem do Senhor do Bom-Fim na rua dos Peões, havendo na vespera illuminação, fogo, e musica.

— No Domingo 27 do corrente festejar-se-ha na rua das Agnas d'esta cidade, proximo ao Asylo dos Invalidos de S. José, a Imagem do Senhor da Veronica alli exposta ao publico.—No sabbado á noite haverá illuminação e musica.

Começou com fervor no dia 8 d'este mez no ex-convento dos conegos evangelistas de Villar de Frades, no concelho de Barcellos, uma reunião de 38 padres, em que figuram alguns jesuitas estrangeiros, com o pretexto de praticarem alli *exercicios espirituales* em commum por oito dias.

No remanso dos *exercicios espirituales* alli praticados, devem ser curiosas sobretudo as *discussões temporales* alli ventiladas em favor da *causa sancta* do altar e do throno.

Poucos padres alli concorreram da esquerda do Cávado: eram quasi todos da direita d'este rio famoso do nosso Minho.—Entraram com uma libra cada um para as despesas da temporada, segundo as informações que temos.

Regressou de Paris a esta cidade o sr. Eugenio Chardron, director da Livraria Internacional Bracarense: e traz aos seus francezes as novidades bibliographicas da occasião, com algumas raridades em portuguez e hispanhol, que pôde descobrir na capital da sua patria.

Reappareceu o *Porto*, jornal do Porto, que suspendêra por pouco tempo a sua publicação.—Desejamos-lhe de coração prospera vida jornalística.

Começaram-se a estabelecer linhas telegraphicas entre Valença e Melgaço, e entre Melgaço e Arcos de Val-de-Vez.

Na syndicancia a que se acaba de proceder, por causa da insubordinação militar d'Extremoz no Alentejo, levada ultimamente á effecto, apparecem implicados como principaes insurrectos 114 soldados.—O governo fez transferir 100 para a torre de S. Julião da Barra.

Chegou de Liverpool na Inglaterra a Lisboa, no dia 10 do corrente, o jornalista portuguez Senna Freitas, que tem estado na Hispanha ao serviço do pretendente D. Carlos VII.

No vapor «Ornoque», chegado ultimamente de Bordeus em França, veio um telescopio para o observatorio de Coimbra, avaliado em 600\$000 rs.

Activam-se entre nós as negociações com a curia romana, para se effectuar a supressão d'alguns bispados no reino.— Conservam-se 10 dioceses:—Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Evora, Viseu, Lamego, Faro, Bragança, e Portalegre: e supprimem-

se 7:—Leiria, Beja, Elvas, Guarda, Castello-Branco, Pinhel, e Aveiro.

Petiu a exoneração de vice-presidente da academia real das sciencias de Lisboa o ex-marquez d'Avila e Bolama.

Falleceu na madrugada de 21 do Agosto findo em Berlin, com 88 annos d'idade, o conde Athanasio Raczyński, a quem o nosso paiz é devedor d'estudos valiosos á cêrca das bellas artes entre nós.—Dão testemunho d'estes trabalhos litterarios, com honra do illustre fidalgo allemão, os dois volumes que elle escreveu em francez—*As artes em Portugal*, e o *Diccionario dos artistas* que as complementa.

No dia 29 do Agosto findo, subiu o astrômetro Flammarion ao ar n'um balão em Paris, com o fim de fazer observações scientificas.—Acompanhou-o sua mulher e um seu irmão.

A policia franceza vai desgostando os reaccionarios com o seu proceder ultimamente contra os factores do carlismo alli na França, desde a chegada do novo consul allemão a Bayonna—a *Lapurdum* dos geographos latinos.— Alem das buscas dadas a casas de pessoas suspeitas de protectoras dos bandidos de D. Carlos VII, tem feito até retirar das «vitruvas» das lojas os retratos do «pretendente infeliz» ao throno de S. Fernando.

Por supplicas da affamada tragica Ristori foi commutada ultimamente a pena de morte em Valparaiso, cidade da provincia de S. Tiago no Chili na America, a um condemnado a fusilamento dentro em breve.—O povo enthusiasmon-se deliriosamente com a acção generosissima da illustrada rainha da scena.

Os nossos compatriotas de Porto-Alegre, no imperio do Brasil, acabam de contribuir com 357\$820 rs., para a erecção d'um monumento em nosso paiz aos restauradores de 1640.

São continuos os testemunhos dos nossos irmãos das Terras de Sancta-Cruz, em prova de não se esquecerem nunca do solo patrio.

Acaba de ser effectuado um novo instrumento, com que pod-m transmitir-se pelo telégrapho sons musicas.—Deu noticia d'este instrumento á academia das sciencias da California na America o professor Davidson, na ultima reunião d'esta corporação.

Conforme os ultimos dados estatisticos ha na França 740:668 estrangeiros, e 35.362:253 nacionaes.

O consumo do gelo em Paris, durante os calores intensos do mez de Julho d'este anno, chegou a 150 toneladas por dia.

Os caçadores de feras na India mataram no anno findo 102 ursos, 176 tigres, e 898 pantheras.

N'uma igreja de jesuitas do Chili na America, expoz-se ultimamente ás vistas do publico um painel singular do Purgatorio.—No logar principal do quadro, avulta em primeiro logar o imperador Guilherme da Alemanha—depois o principe Bismark—e por ultimo o ministro dos cultos Herr von Falk.

Por pouco os não poz o auctor do painel no inferno, onde os jesuitas de certo os imaginam a arder por todos os seculos sem fim, no meio dos tormentos que figura e descreve o Padre Jesuita Alexandre Perier no seu *Desengano dos Peccadores*, traduzido em portuguez por Lourenço Morganti; e de que é vulgar a edição de Lisboa de 1735.

Recebemos e agradecemos o brinde da *Actualidade* do Porto aos seus assignantes, relativo ao mez decorrente—E' a conclusão do romance *Gin's Baby*, traducção de Ramalho Ortigão, e tem o n.º 10.—Os n.ºs

6, 7 e 8, que ainda não de ser publicados, terminarão a serie das «Obras Completas de Camões».

Recommendamos os *Elementos de desenho geometrico*, de que vai inserto o annuncio respectivo em nosso hebdomario.

Aos que desejarem profundar esta especie em conformidade com o programma official secundario, recommendamos os *Elementos de desenho geometrico* dos srs. Silva Dias e Raposo Botelho, editados pela Livraria Internacional de Chardron do Porto e Braga.

Desde o dia 2 d'Outubro até o dia 10, haverá exames d'instrução secundaria nos lyceus de Lisboa, Coimbra e Porto, mas só para os alumnos a que faltar, alem do desenho, um unico exame final, para complemento dos preparatorios exigidos nos estabelecimentos d'instrução superior.— Os requerimentos dos interessados serão presentes aos reitores respectivos desde 16 a 21 d'este mez corrente.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA.

Septembro 8 de 1874.

Em todas as minhas cartas, endereçadas ao *Brado Liberal*, tenho combatido os trabalhos jesuiticos e miguelinos.— A linguagem que emprego, não agrada de certo a todos os leitores; pois infelizmente não é ainda a verdade dos manejos occultos abraçada por todo o paiz.— Mas os factos fallam mais alto do que eu: e são os factos os que se tem encarregado de demonstrar onde está a rasão.

Os ultramontanos estão fulos de raiva com a resolução adoptada pelas nações liberaes em reconhecerem a republica hispanhola.— As reuniões dos *sanctos homens*, «defensores do throno e do altar», tem sido por aqui amindadas: e elles estão resolvidos a fazer um esforço energico entre nós, de perfeita combinação com os seus correligionarios de toda a Europa, no intuito de sustentarem de pé o carlismo na Hispanha, esperando em que algum dia lhes chegará a vez do triumpho.

Esperavam por aqui os ultramontanos, que os governos europeus lhes reconhecessem D. Carlos como *rei legitimo* da Hispanha, ou ao menos como chefe belligerante: e por isso aguardavam impacientes a publicação do Manifesto do seu amo e senhor—feito e publicado de perfeito accordo com o alto-clero, que por seus delegados assiste a todas as manobras do aspirante ao throno da Hispanha.— Ora o Manifesto appareceu; mas, como era de esperar, encerra doutrinas tam irrisorias e exquisitas, tam chulas e inacreditaveis, que fez completo *fasco*, menos entre a louca familia orelhuda!

Aqui em Lisboa não ha quem ignore, que se conspira muito em sentido miguelista.— Já o tenho dicto e repetido como cousa notoria.— Até se diz que d'alguns corpos da guarda vão desertar algumas praças para nucleo d'insurreição: e é publico por aqui, que ellas tem recebido uns trinta mil reis cada uma.— Accrescenta-se a isto que ellas, logo que desertem, devem ir apresentar-se a um *catholicão* do Porto, que as enviará a outro *catholicão* do Alto-Minho.— Por ali se acoutarão essas praças desertoras, até se começarem os manejos miguelistas em campo, se isso for opportuno: e não o sendo por ora, irão então todas para Hispanha para D. Carlos, como outras para lá tem ido aqui do sul e lá do norte, segundo se tem dicto e redicto nos jornaes.

Por hoje fico-me por aqui. *O Espectro.*

AGRADECIMENTO.

Francisco José Rodrigues, da freguezia de Palmeira, summamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram comprimental-o por occasião da sentida morte de seu presado pae Domingos José Rodrigues, hem como assistir aos seus responsos de sepultura, não o podendo fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer-lhes protestando-lhes infinda gratidão. (46)

ANUNNCIOS.

Elementos de desenho geometrico, elaborados por J. G. Moreira conforme o Programma official para os candidatos ao magisterio primario — servindo igualmente para uso dos alumnos das escholhas de primeiras letras: Porto, 1874, 8.º, com numerosas figuras no texto.

Methodo do Dr. Ollendorff para aprender a ler, fallar, e escrever a lingua franceza em 6 mezes, arranjado para uso dos portuguezes por F. Adolpho Coelho: Porto, 1874, 2 volumes 8.º

Vendem-se estas obras na Livraria Universal de Magalhães & Moniz no Porto no Largo dos Loyos: e em Braga na Livraria Bracarense de Joaquim Januario da Silva na rua do Souto.

A GRINALDA D'EUTERPE,

PERIODICO QUINZENAL

DE

MUSICA E LITTERATURA.

Constará cada n.º de 4 paginas de musica; e no fim do anno formarão todos um volume de 96 paginas — com musica de baile e sarau, canções populares; árias e phantasias, &c. — Além da musica dar-se-hão aos srs. assignantes 4 paginas de litteratura amena — criticas theatraes, romances, &c.

Assigna-se na Livraria Chardon em Braga e no Porto, e na typographia da Grinalda, rua da Picaria na ultima cidade, n.º 50 a 54.

Trimestre, Porto — 750 rs.: Provincias, 870 rs.

Dá-se um exemplar «gratis», a quem obtiver 10 assignaturas annuaes, e ainda alem d'isto um romance curioso.

NO MINHO, 1 vol. em 8.º, impressão nitida, escripto por D. Antonio da Costa.

Acha-se á venda nas livrarias bracarenses de Chardon, e Germano Barreto. — Preço 600 rs.

NOITES DE VIGILIA

Publicação mensal por SILVA PINTO.

As NOITES DE VIGILIA constituem uma revista de factos contemporaneos. O homem que tomou sobre si o desempenho da alludida tarefa recusa elaborar neste prospecto a costumada profissão de fé, inutil já para muitos, e para outros suspeitosa. N'uma terra onde as apostazias se

contam diariamente pelo numero dos crentes da vespera, a desconfiança tem direitos adquiridos, e a injuria da indiferença — explicação.

O preço de cada volume de 100 paginas é de 160 rs. por assignatura: em avulso, 200 rs.

Assigna-se para esta revista na Livraria Progresso, de Pinto Junior, editor — rua do Almada, n.º 119 a 123. — PORTO.

O 1.º n.º deve sair no meio d'este mez.

Recebem-se

As letras que ao escrever se inutilisar.

Deposito detabacos Sancta Apollonia, rua do Souto n.º 55, BRAGA. (33)

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEICAO

NO CAMPO DE SANC'ANNA EM BRAGA, LADO DO NORTE N.º 22.

DIRECTORA

D. LUCRECIA MARIA DE JESUS.

Materias d'ensino: — Instrução primaria, Arithmetica, Systema metrico decimal, Grammatica portugueza, Geographia, Historia e Francez. — Prendas de mãos, piano, e todas as mais proprias d'uma senhora de educação.

São admittidas meninas internas, semi-internas e externas. — Todos os mais esclarecimentos serão dados pela referida directora aos chefes de familia. (32)

LIVRARIA

CHARDON

Sermão do Padre Lourenço Guedes, Jesuita, sobre o Evangelho da Domingo 5.ª depois da Epiphania: Coimbra, 1676, 4.º, raro: — 160 rs.

Sermão do Padre Francisco de Sancta Maria, Loio, sobre a Visitação de Nossa Senhora na Domingo 6.ª depois do Pentecoste: Coimbra, 1685, 4.º, raro: — 160 rs.

Sermão do Dr. José de Faria Manuel, Confessor Real, no Officio dos Defunctos da Irmandade dos Clerigos Ricos da Charidade na Igreja da Magdalena de Lisboa: Lisboa, 1671, 4.º, raro: — 160 rs.

Sermão de Fr. Thomaz Aranha, Dominicano, no Officio dos Defunctos da Irmandade da Misericordia de Lisboa: Lisboa, 1645, 4.º, raro: — 160 rs.

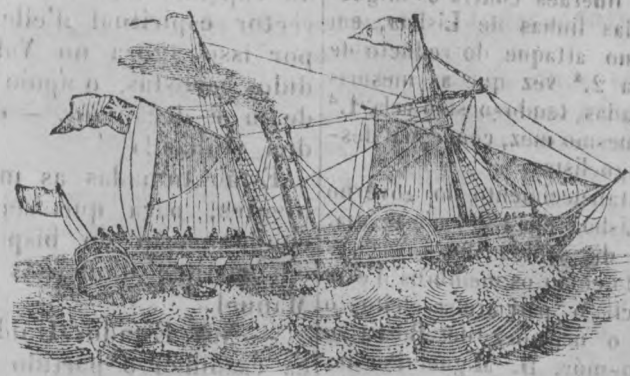
Elogio de D. Francisco d'Almeida Mascarenhas, Principal da Igreja de Lisboa, escripto por Francisco José Freire — Candido Lusitano: Lisboa, 1745, 4.º: — 200 rs.

Oração á Memoria do Dia 26 de Janeiro de 1821, em que foram installadas as Côrtes Geraes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza em Lisboa: Porto, 1823, 4.º: — 120 rs.

João da Silva Moura.

Rua de S. Marcos, n.º 5.

Tem á venda cimento romano PORTLAND para vedar agua, de primeira qualidade. (25)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR:

CARREIRA QUINZENAL.

Paquetes salidos e a sair de Lisboa:

NEVA.	13 d'Agosto	TIBER.	29 de Setembro
MINHO	29	DURO	13 d'Outubro
DOYNE	13 de Setembro	LIFEI	29

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Monteviden e Buenos-Ayres. — O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Monteviden e Buenos-Ayres.

OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS

Esta companhia, para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores criados e cosinheiros portuguezes, para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tractamento se torna hoje o melhor possível. — Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis: — belixe com colchão, e roupa de cama, vinho e comida á portugueza — tudo em abundancia. — O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia, assim como outras despezas.

Os mais esclarecimentos prestam-se em Braga na rua do Souto n.º 43, em casa do Agente n'esta cidade João Manuel da Silva Guimarães: — (41)



PROGRESSO MARITIMO DO PORTO;

Empreza Portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde

PAQUETES PORTUGUEZES.

JULIO DINIZ,

Sahira a 5 de Setembro,

Commandante, L. A. TOMASINI:

ALMEIDA GARRETT:

Joaquim José Rodrigues Contente.

Estes vapores construidos nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sair a barra do Porto, offerce, alem das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'alli directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo d'irem a Lisboa, e de fazerem a menor despeza.

A comida será abundante e variada, feita por cosinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza aos passageiros de todas as classes, sem augmento de preço das passagens.

Um facultativo competente tractará os passageiros gratuitamente. Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensilios de meza. — Tractam-se passagens a prazo com fiança.

Para mais esclarecimentos, assim como para passageiros podem dirigir-se ao agente em Braga — Rua de S. Marcos, n.º 5.

João da Silva Moura. (44)